



**UFPB**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

ELIOSVALDO HENRIQUE DA SILVA

**O FENÔMENO DA DESINFORMAÇÃO E A BIBLIOTECA ESCOLAR:  
AÇÕES PARA O COMBATE ÀS *FAKE NEWS***

JOÃO PESSOA

2023

ELIOSVALDO HENRIQUE DA SILVA

**O FENÔMENO DA DESINFORMAÇÃO E A BIBLIOTECA ESCOLAR:  
AÇÕES PARA O COMBATE ÀS *FAKE NEWS***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Gracy Kelli  
Martins Gonçalves

JOÃO PESSOA

2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586f Silva, Eliosvaldo Henrique da.

O fenômeno da desinformação e a biblioteca escolar:  
ações para o combate à Fake News / Eliosvaldo Henrique  
da Silva. - João Pessoa, 2023.  
31 f.

Orientação: Gracy Kelli Martins Gonçalves.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Desinformação. 2. Biblioteca escolar. 3. Fake  
news. 4. Ciência da Informação. I. Gonçalves, Gracy  
Kelli Martins. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

# O FENÔMENO DA DESINFORMAÇÃO E A BIBLIOTECA ESCOLAR: AÇÕES PARA O COMBATE ÀS FAKE NEWS

ELIOSVALDO HENRIQUE DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Gracy Kelli Martins Gonçalves

Aprovado em: 16/11/2023

## BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente

GRACY KELLI MARTINS GONCALVES

Data: 27/11/2023 17:46:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gracy Kelli Martins Gonçalves**  
(Orientadora – DCI/UFPB)



Documento assinado digitalmente

ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO

Data: 28/11/2023 09:51:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Zuleide Lima de Brito**  
(Examinadora Interna – DCI/UFPB)



Documento assinado digitalmente

DENISE BRAGA SAMPAIO

Data: 28/11/2023 17:02:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Denise Braga Sampaio**  
(Examinadora Externa – DDI/UFBA)

## **AGRADECIMENTOS**

Tenho imensa gratidão a Deus, por me fortalecer nos momentos mais difíceis da minha vida. E, por me dar discernimento nessa jornada, evitando que eu desistisse.

À minha orientadora, Prof<sup>ª</sup> Gracy Kelli Martins, por acreditar que eu conseguiria e, principalmente, por não ter desistido de mim em momentos que até eu mesmo duvidei; à banca examinadora, por ter aceitado o convite e pela atenção; às professoras e aos professores do curso que contribuíram, cada qual à sua maneira, para minha formação e desenvolvimento acadêmico, como também à Coordenação e aos Servidores em geral.

À minha esposa Verônica e minha filha Pamela, que começa a trilhar esse mesmo caminho que percorro na UFPB, foram dias de correria no dia a dia, por vezes sem paciência e super cansado. A minha irmã Isabel, que é e foi tudo para mim, palavras positivas, ideias e compartilhamento de experiências que muito me inspirou.

A minha turma 2017.1, grandes amigas e amigos que fiz, pessoas parceiras que me ajudaram muito nos seminários da vida e atividades acadêmicas; levarei para a vida toda; a minha colega Febrânia Fernandes, pelo apoio nas referências; e a todos que me encorajaram a não desistir e estiveram juntos nessa jornada. Gratidão!

Consagre ao Senhor tudo o que você  
faz, e os seus planos serão  
bem-sucedidos.  
[Provérbios 16:3](#)

## RESUMO

A produção e o consumo de notícias falsas – *fake News* – está no cotidiano das pessoas que buscam informações confiáveis para desenvolver seus estudos e pesquisas. As *fake News* atingiram níveis alarmantes de disseminação, o que ajudou a colocá-las no centro do debate público. Reconhecendo que a biblioteca escolar é um ambiente de promoção da leitura e da aprendizagem, onde os usuários buscam informações e conhecimentos, este artigo tem como objetivo geral problematizar o fenômeno relativo à produção e ao consumo de notícias falsas – *fake News* – no âmbito da biblioteca escolar, e como objetivos específicos a) discutir o papel das bibliotecas escolares enquanto espaço democrático de disseminação da informação; b) relacionar ações desenvolvidas nas bibliotecas escolares com potencialidade para o combate às *fake News*; e, c) propor estratégias e atividades para promover uma educação dos usuários em bibliotecas escolares. Trata-se de um estudo teórico, de abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação destacando o papel da biblioteca escolar diante do fenômeno da desinformação, com recorte para a tipologia *fake News*. Os resultados apontam que as bibliotecas escolares podem e devem promover a interação entre os conteúdos tradicionais e as demandas informacionais com abordagens tanto tecnológicas quanto sociais, trabalhando numa perspectiva que transforme o ambiente da biblioteca em algo atrativo e que possibilite aos usuários utilizarem cada vez mais os espaços e potencialidades do lugar para o acesso a informações confiáveis e que promovam a democracia social.

**Palavras-chave:** Desinformação, Biblioteca escolar, *fake News*, Ciência da informação.

## **ABSTRACT**

The production and consumption of fake News are part of the daily lives of people seeking reliable information for their studies and research. Fake News has reached alarming levels of dissemination, which has contributed to placing them at the center of public debate. Recognizing that the school library is an environment for promoting reading and learning, where users seek information and knowledge, this article aims to problematize the phenomenon related to the production and consumption of fake News within the scope of the school library. The specific objectives include: a) discussing the role of school libraries as democratic spaces for information dissemination; b) linking actions developed in school libraries with the potential to combat fake News; and c) proposing strategies and activities to promote user education in school libraries. This is a theoretical study with a qualitative approach, based on a bibliographic research in the field of Library Science and Information Science, highlighting the role of the school library in the face of the misinformation phenomenon, with a focus on the typology of fake News. The results indicate that school libraries can and should promote interaction between traditional contents and informational demands with both technological and social approaches, working towards transforming the library environment into an attractive space that enables users to increasingly utilize the spaces and potentials of the place for accessing reliable information and promoting social democracy.

**Keywords:** Disinformation, School Library, fake News, Information science.

## 1 INTRODUÇÃO

A produção, reprodução e o consumo de *fake News*, têm sido cada vez mais intensa, em especial por meio das redes sociais online. Ainda que atentas, as pessoas estão em busca de informações imediatas abdicando de comparar diversas fontes e ter o conteúdo completo, para ficar com a informação oferecida mais rapidamente. Embora existam mecanismos e ferramentas de checagem de fatos (*fact check*) disponíveis, pessoas das mais variadas classes sociais e graus de conhecimento continuam a ser alvo, disseminadoras ou mesmo promotoras de fake news, como mostra o caso da terapeuta Jaime Brunning (Zanaki, 2019), que defendia que as vacinas tinham o objetivo de reduzir a população mundial. Com isso, Brunning pretendia que seus produtos (livros de terapias naturais) pudessem ser vendidos para a população que acreditava em sua desinformação como alternativa às vacinas.

Outro exemplo foi a ampla adesão de eleitores ao boato veiculado por um vídeo (que obteve mais de 9 milhões de visualizações na Internet) sobre uma mamadeira erótica, em formato de pênis (Pompeu, 2018), que teria sido distribuída às crianças pelo Governo (2014-2016) de centro-esquerda. Essa teria sido uma das justificativas que supostamente definiu a decisão de inúmeros eleitores, por terem escolhido para presidente, um representante de extrema-direita nas eleições presidenciais de outubro de 2018, no Brasil.

Na literatura científica brasileira, bem como na grande imprensa, predomina amplamente a associação do termo desinformação com o estado de ignorância ou de ausência de informação. No entanto, o conceito apresenta-se mais amplo e mais antigo, de acordo com as definições históricas.

Neste trabalho, faremos um recorte e adotaremos o conceito de *Fake News*, entendida como um tipo de desinformação, em acordo com Wardle (2016), que argumenta que fake News, sendo apenas um tipo, é um termo inadequado para descrever o fenômeno da desinformação, que é mais abrangente e vai além de notícias falsas. Quando se fala em desinformação, é importante considerar todo e qualquer tipo de manifestação que venha a enganar, seja um texto escrito, uma imagem, ou até mesmo um discurso mal comunicado ou enviesado.

No campo da Ciência da Informação está concepção é amplamente reforçada por diversas pesquisas. De acordo com Moraes, *et al.* (2020, p. 02), “o grande

volume de dados produzidos com características de possível informação útil às diversas comunidades é um dos interesses principais da Ciência da Informação”. Nela, se faz necessário delimitar nos conteúdos informacionais encontrados, tanto nos acervos de cunho científico, quanto nos conteúdos informacionais presentes nas comunidades, acessados pelas redes sociais e disseminados enquanto informação.

Estamos vivendo em tempos em que a verdade e a história estão sendo constantemente questionadas e reformuladas para responder aos anseios atuais de governos extremistas. Jason Stanley (2018), em seu livro “Como O Fascismo Funciona”, relata que governos que se alinham a alguma forma de fascismo trabalham arduamente para desconstruir o passado e recriar um passado mítico para apoiar suas visões do presente. Essa forma de reescrever a história, confunde o entendimento fragmentado da realidade da população através da promoção da desinformação e do anti-intelectualismo.

Diante da atual realidade cabe retomar os espaços que por longas décadas foram indicados como espaços de saber e cultura, responsáveis pelo acúmulo, tratamento e disseminação de informações, registros da memória e da cultura. As bibliotecas, neste contexto, mantêm-se como espaços de busca e apropriação de informações que, mesmo diante de imperativos tecnológicos, tem potencial para as novas ordens informacionais.

A noção básica de biblioteca se estabeleceu desde o momento em que o ser humano percebeu a necessidade de guardar, ordenar e arquivar os conhecimentos produzidos nos diferentes territórios e contextos. Logo, a origem e as concepções de biblioteca estão na história da própria humanidade, conforme destaca Milanesi (2002, p. 77),

[...] durante séculos a biblioteca definiu-se como acervo, coleção de impressos. Era a forma como os grupos humanos, os povos preservam os seus conhecimentos acumulados, transferindo-os de geração a geração com os acréscimos feitos por novas produções.

E, a partir desse modelo foram sendo adaptadas aos espaços e aos seus usuários, em busca da oferta de informações e registros de conhecimento que atendessem às necessidades informacionais de diferentes grupos. Assim, originaram-se as bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas especializadas e universitárias, entre outras.

Nesse escopo, e compreendendo o papel da biblioteca como espaço de informação e educação, destacamos para esta discussão as bibliotecas escolares, enquanto espaços de produção e circulação da informação e dos conhecimentos científico, escolar, cotidiano, da cultura e da arte, que se mostram como importantes mediadoras nas partilhas informacionais, imprescindível para a vida cotidiana da sociedade.

A utilização crescente do uso das bibliotecas, sobretudo para pesquisas científicas, baseia-se na evidência de que, sem elas não é possível a disseminação da informação de modo confiável, transparente e democrático. As bibliotecas escolares têm mostrado que podem ser mais do que um espaço de promoção da leitura, revelando um potencial para ser um espaço de aprendizagem, onde os estudantes aprendem com os livros e com os mais variados suportes informacionais, além de possibilitar o desenvolvimento de inúmeras outras competências importantes para a formação cognitiva.

Ao unir o fenômeno da desinformação e a biblioteca escolar, interessa compreender o que leva as pessoas a, mesmo diante de tantas informações, não perceber o dano que pode causar, compartilhando notícias falsas, nocivas à opinião pública. A reflexão recai sobre a compreensão da intensificação desse fenômeno que tem promovido o consumo e compartilhamento escancarado dessas notícias.

Na perspectiva de compreender a biblioteca escolar como espaço que faz parte da formação dos sujeitos e disponibiliza muitas informações que podem ser compartilhadas, e ao qual todos pertencem, aqui analisaremos a produção, o compartilhamento e o consumo de informações falsas buscando responder a seguinte questão norteadora: como a biblioteca escolar pode contribuir para uma formação mais consciente que possibilite o combate ao fenômeno da desinformação, com recorte para as *fake News*?

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo problematizar o fenômeno relativo à produção e ao consumo de notícias falsas – *fake News* – no âmbito da biblioteca escolar. Como objetivos específicos tem-se o propósito de:

- a) Discutir o papel das bibliotecas escolares enquanto espaço democrático de disseminação da informação;
- b) Relacionar ações desenvolvidas nas bibliotecas escolares, por bibliotecárias/os, com potencialidade para o combate às *fake News*;

- c) Propor estratégias e atividades para promover uma educação dos usuários em bibliotecas escolares.

Este artigo está dividido em seis seções, incluindo a introdução e as considerações finais. Nesta primeira apresentamos um preâmbulo sobre a temática e sua problematização; na segunda seção, denominada Metodologia, discorremos sobre os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa e escrita do artigo; na terceira seção abordamos o conceito de biblioteca escolar e o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como forma integradora em favor do desenvolvimento cognitivo, intelectual e social dos usuários; na quarta seção são conceituadas as *fake News* como fenômeno da desinformação, onde caracterizamos os tipos e níveis de desinformação, apontando as bibliotecas escolares frente às informações falsas, a atuação das/os bibliotecárias/os no espaço da biblioteca escolar e sua efetiva participação no combate às *fake News*, a partir das suas competências informacionais que contribuem com o ambiente educacional na BE; na quinta seção busca-se responder como e em que medida as bibliotecas escolares podem contribuir com ações positivas no combate às *fake News* no ambiente educacional, a partir do Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, que conclama governos e administradores escolares a desenvolver estratégias, políticas e planos que implementem os princípios deste Manifesto (IFLA/UNESCO, 2019); e por fim, são expostas as considerações finais em resposta a pesquisa desenvolvida.

## **2 METODOLOGIA**

Com base nos materiais recuperados em bases de dados acadêmicos, livros e documentos de instituições que têm desenvolvido ações para um processo de educação sobre notícias falsas, intentamos aqui desenvolver, com base nos objetivos propostos, uma pesquisa descritiva, realizada por meio de procedimentos de pesquisa bibliográfica.

Seu caráter descritivo se fundamenta na preocupação em descrever o objeto pelo qual se decidiu estudar e problematizar, trazendo instrumentos teóricos que norteiam o trabalho. Segundo Gil (2008, p. 42) as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou

fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Dessa forma, comparando as temáticas da pesquisa corrente, observamos o fenômeno das notícias falsas sendo estudado pelo viés das relações entre as bibliotecas escolares e os estudantes.

Assume assim uma abordagem qualitativa, que segundo Martinelli (1999, p. 23), “procura-se a percepção dos sujeitos, o seu entendimento sobre os fatos, a partir da interpretação que faz dos mesmos na sua vivência cotidiana”.

Para tratar dos dados da análise, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, recorrendo a leituras baseadas em produções específicas das temáticas abordadas neste trabalho, por intermédio de livros, artigos científicos, material relativo a eventos da área da CI, além de guias e informativos que propõem ações de combate a desinformação, que auxiliaram na discussão, dentre outros. Conforme nos traz Lima e Mito (2007, p. 44): “Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos”.

Dada a natureza deste trabalho, com base no levantamento bibliográfico e nas pesquisas realizadas nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre fake News e bibliotecas escolares, são apontadas ações condizentes com a biblioteca escolar e apresentadas estratégias para a atuação na BE no combate às fake News.

### **3 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA ATUALIDADE**

A biblioteca se constitui em um espaço de pesquisa, de leitura, de memória e informação capaz de apoiar a escola a partir de um conjunto de materiais bibliográficos e não bibliográficos, para que ela efetive sua função social. Portanto, sua existência no contexto da escola é uma necessidade, haja vista as inúmeras mudanças decorrentes das “transformações tecnológicas que permitem lidar com grandes massas de informação e ao mesmo tempo alteram radicalmente as condições de armazenamento e de acesso” (Calixto, 2000, p. 117). Por esta razão, as bibliotecas escolares devem ser redimensionadas no contexto da escola e da educação, tendo em vista sua importância como espaço mediador de informação e conhecimento – instrumentos necessários ao fortalecimento e ampliação de ideias e

imprescindíveis na instauração do debate no contexto da escola e na sala de aula. Calixto (2000, p. 117) recomenda que a biblioteca “deve ser vista como um recurso essencial da escola, responsável em apoiar o sistema educativo no processo de preparação de indivíduos, cidadãos capazes de responder às exigências da sociedade”.

Observando as definições nos documentos oficiais que normatizam este espaço verificamos que a Lei nº 12.244, de 2010, que trata da universalização das bibliotecas escolares, em seu artigo 2º apresenta que “[...] para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (Brasil, 2010). Pelo texto, designa-se biblioteca escolar qualquer quantidade de livros e documentos reunidos em um determinado espaço dentro de uma escola e, na análise do excerto acima da lei, podemos constatar que os próprios regimentos que normatizam a biblioteca, os quais deveriam discuti-la e considerá-la de forma mais ampla, o fazem de forma restrita.

Ou seja, consideram-na em partes, esquecendo da existência de pré-requisitos para o seu estabelecimento, em especial a ação de seus usuários. Segundo Nunes (2021, p.4), são indispensáveis o espaço físico, a intencionalidade social e política, o acervo e o coletivo de usuários, ou seja, um conjunto de elementos articulados entre si.

A biblioteca escolar contribui para a promoção da aprendizagem efetiva e deve ultrapassar os contornos genéricos cultivados por inúmeras nações, inclusive no Brasil, de concebê-la quase que exclusivamente como “espaço de promoção de leitura [...]” como destaca Campelo (2012, p.7). No processo contextual da educação com fulcro na liberdade do sujeito social, a biblioteca pode ser um espaço de transformação na busca e acesso ao conhecimento que sustente os discursos e a fala da comunidade além do texto escrito. Nessa lógica, as bibliotecas escolares terão papel emancipador, subjugadas às demandas, objetivos da comunidade escolar e do entorno para os quais foram criadas.

A biblioteca se insere na diversidade cultural, política e estrutural das cidades enquanto equipamento cultural que necessita de políticas públicas para fortalecer sua ampliação e sua implantação no processo de educação brasileira, a partir do texto legal que exige sua universalização na esfera pública e privada, como expresso na Lei 12.244/2010 (Brasil, 2010). Sem dúvida, os precedentes da lei

indicam toda a luta para convencimento e argumento da importância da biblioteca na escola, no sentido de ampliar a promoção de um espaço de acesso e produção de conhecimento e seus desdobramentos para uma sociedade participativa. Evidentemente, os estabelecimentos de ensino são concebidos, regra geral, com ausência de biblioteca e possuem, no máximo, depósitos de livros, revelando o mote do problema nacional.

Vale destacar que em 2019 a Comissão de Educação e Cultura (CE) aprovou o Projeto de Lei 5656/2019, que traz como proposta o reconhecimento da biblioteca escolar como equipamento cultural obrigatório, além da proposição de criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (Brasil, 2019). O PL é uma resposta à estagnação da Lei nº 12.244/2010, e apresenta alterações aos dispositivos da referida Lei, criada para universalizar as bibliotecas escolares. Em sua ementa o PL traz a seguinte proposta: “Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE)” (Brasil, 2019, *online*). O PL revisa a lei de 2010, com nova proposta de redação, cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) e descreve as funções básicas de funcionamento do SNBE, apontando que este atuará no sentido de fortalecer os respectivos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Em sua tramitação, o PL foi aprovado pelo Senado Federal em setembro deste ano, com revisão e emendas, e retornou à Câmara do Deputados para posterior aprovação.

Espera-se que a valorização da BE, por meio de políticas públicas, seja um compromisso nas esferas governamentais e possibilite a expansão e a efetividade das bibliotecas escolares para o fortalecimento da educação básica no país.

### **3.1 O acesso às tecnologias da informação e comunicação na biblioteca escolar**

Na nova conjuntura do século XXI, surge a necessidade da presença dos computadores para a complementação das funções da biblioteca. A prática dos estudantes utilizarem as ferramentas de acesso à internet e aos recursos digitais, como notebooks, celulares e tablets, por exemplo, possibilita a integração de atividades com níveis mais profundos de informação, o que, por sua vez, requer que questões como direitos de autor, filtragem, usabilidade, privacidade e segurança

façam parte do currículo escolar. O uso crescente das tecnologias e o desenvolvimento de estudos sobre aprendizagem demandam mudanças no processo de ensino-aprendizagem que têm impacto direto na configuração e no papel da biblioteca no contexto escolar.

As tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar precisam ser compreendidas e pensadas por educadores e pela comunidade escolar de forma integradora para que suas potencialidades sejam empregadas ao máximo em favor do desenvolvimento cognitivo, intelectual e social das crianças. Por isso acreditamos, em conformidade com Nóbrega (2011, p. 11), na biblioteca como espaço de

“[...] (re)significação para os sujeitos sociais, na medida em que servindo-lhes tanto como possibilidade de apropriação e produção, quanto de organização, oportunize construção de singularidades, transformação de realidades”.

Para que ela se torne um ambiente de questionamento, de contato com a pluralidade de sentidos e dos pontos de vista ali presentes, que estimule em seus usuários o desenvolvimento da criticidade, é necessário que a biblioteca escolar desenvolva, segundo a autora, “[...] uma metodologia de ruptura com os padrões até então vigentes. Uma ruptura no modo corriqueiro de ver a biblioteca, para uma ampliação do olhar sobre ela” (Nóbrega, 2011, p. 132).

Para produzir um novo cenário nas bibliotecas escolares, defendemos a participação dos usuários na ordenação, uso e formação de leitores nesse espaço educativo, uma vez que não basta abrir uma biblioteca escolar, é preciso envolvê-los desde sua história e origem. Por isso, propomos um conjunto de ações a partir de uma proposição inicial de Gehrke (2014), a saber:

- A. Ordenar o espaço possível na escola e denominá-lo biblioteca escolar;
- B. Escolher um nome significativo para ela e fazer a inauguração com uma grande festa;
- C. Ordenar o acervo de alguma forma e orientar os estudantes e professores para o uso; informatizar os dados;
- D. Planejar o trabalho com usuários, acolhendo necessidades e interesses;
- E. Fazer o processo de auto-organização dos estudantes e dividir o trabalho neste espaço;

- F. Mapear os interesses de leitura; produzir e aprovar em assembleia o regimento da biblioteca escolar;
- G. Divulgar o acervo junto à comunidade;
- H. Pautar e reivindicar acervo junto aos órgãos competentes;
- I. Reivindicar recursos para publicar produção local.

A biblioteca escolar pode ser definida como um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorecendo o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura (Côrte; Bandeira, 2011).

Para que a biblioteca exerça esse papel, alguns elementos são fundamentais, como um acervo que atenda a necessidade informacional da comunidade em que se está inserida, um ambiente físico adequado e um/a profissional bibliotecário/a preparado/a para atuar como mediador/a de leitura, gestor/a cultural que atenda à diversidade de frequentadoras/es da biblioteca que buscam os mais variados tipos de informação, lazer e recreação, que são igualmente imprescindíveis. Dentre os tipos de materiais oferecidos nas bibliotecas escolares, os multimeios potencialmente podem ser utilizados dando suporte às atividades, desenvolvendo habilidades, promovendo liberdade e autonomia, relacionando cultura e informação, ampliando os interesses pela arte e criatividade por meio de ações, pesquisas, conhecimento, entretenimento, simulação de imaginários, desenvolvimento artesanal e em disciplinas, através de competição com jogos, por exemplo, que estimulam ainda mais as competências e habilidades dos estudantes. Pimenta, Balça e Silva (2022, p. 98), nos mostra alguns benefícios da utilização dos multimeios nas bibliotecas escolares, a saber:

Despertam interesse e atenção; Facilitam a memorização; Estimulam o processo de ensino aprendizagem; Impulsionam a imaginação; Trabalham conceitos de forma implícita.

Diante disso, constatamos que as bibliotecas escolares se beneficiam com os multimeios, pois eles permitem a tradução e recriação da obra literária em novos formatos e signos, ou seja, dão ao aluno a oportunidade de manipular matérias tão importantes quanto os livros e que servem de suportes para outras literaturas. Além disso, tais projetos atuam na formação do aluno leitor crítico diante do mundo contemporâneo, colocando-o frente a situações de aprendizagem nas quais ele

necessita manipular, moldar, selecionar e transfigurar sons e imagens, entre outros elementos. Nesse contexto, estudantes passam a ser também autor-criadores de novas e possíveis realidades. Por meio do uso dos multimeios, de maneira despretensiosa e natural, é possível colocar em prática o conteúdo escolar, e ainda desafiar o aluno a lidar com diversas situações, facilitando o seu desenvolvimento nos aspectos físico, cognitivo, motor, social e psicológico.

A biblioteca escolar precisa trabalhar sempre em conjunto com docentes, estudantes e a comunidade em que está inserida. É nesse espaço se desenvolve múltiplos aprendizados. Os multimeios não podem ser vistos apenas como objetos obsoletos pois, assim como os materiais convencionais, eles possuem seu valor informacional no desenvolvimento e incentivo do ensino-aprendizagem. A forma em que são apresentados e trabalhados nas bibliotecas contribuem para torná-la um espaço ainda mais prazeroso para os seus usuários. É possível utilizar e trabalhar com materiais de multimeios tornando a biblioteca um espaço ainda mais propício ao desenvolvimento de habilidades informacionais que auxiliem na autonomia e aprendizagem, gerando novos conhecimentos, como também no desenvolvimento de ações que possam fortalecer a luta contra a desinformação, sendo a educação informacional componente primordial nessa questão (Pimenta; Balça; Silva, 2022). São competências positivas que tornam a situação problema, descrita, mais abrandada. No entanto, é necessário compreender como tais recursos podem ser utilizados para combater os impactos da desinformação na sociedade e evidenciar o papel da biblioteca escolar diante deste fenômeno.

#### **4 AS FAKE NEWS NO FENÔMENO DA DESINFORMAÇÃO**

Estamos vivendo um tempo em que a nossa sociedade é influenciada pela disseminação de notícias falsas. Os tempos atuais têm sido marcados pelos efeitos, em muitos aspectos da vida social, das “*fake News*”. Não se trata, no entanto, de uma novidade. Notícias falsas existem desde os primórdios do jornalismo. A novidade consiste nos “quesitos” intensidade do alcance, categorização e motivação dos propagadores, formato (suporte ou via de entrega) e consequências sociais dessas notícias. Uma compreensão que nos permita debater os efeitos modernos das fake News pode ser iniciada na tentativa de diferenciação do fenômeno

historicamente, tomando como base justamente os referidos quesitos. Segundo Menezes (2018):

*Fake News* são notícias falsas nas quais existe uma ação deliberada para enganar os consumidores. Não coincide com o conceito de false news, que por sua vez, não partem de ação deliberada, mas de incompetência ou irresponsabilidade de jornalistas na forma como trabalham informações fornecidas por suas fontes (Menezes, 2018, p. 40).

Em um conceito complementar:

As *fake News* são informações fraudulentas, criadas de modo intencional, de forma não sustentável, tendo como principal objetivo obter vantagens, principalmente política e/ou econômica (Silva et al. 2019, p. 62).

O fenômeno contemporâneo das *fake News* envolve algo mais do que a mera falsidade da notícia, presente também em formas simples e ingênuas de erros factuais ou equívocos involuntários. Por outro lado, as *fake News* não envolvem necessariamente uma ação dolosa, um ato consciente de deturpação da realidade e de enganação. Trata-se de uma ação engajada em uma guerra, uma informação que é consumida, produzida e compartilhada em razão da função que desempenha no combate, corroborando determinada narrativa ou enfraquecendo a narrativa inimiga. É claro que muitas ações intencionalmente enganadoras também terão lugar nesse contexto.

O fenômeno das *fake News* pode ser compreendido como algo que envolve desinformações produzidas em contextos de embate e disputa ideológica. Geralmente, as *fake News* encontram seu motor não no desejo de negar a verdade, mas sim na vontade de vencer a disputa a qualquer preço, mesmo que para isso seja preciso falsear a realidade. As pessoas deixam de se perguntar se a notícia é verdadeira ou falsa. Estão ainda menos preocupadas se os fatos estão bem assentados ou se a fonte é confiável. A única coisa que importa é se a notícia favorece sua posição em um contexto polarizado. Assim, produzimos e fazemos circular informações de maneira entrincheirada, usando notícias e manchetes como armas no meio de um campo de batalha.

A intensidade das *fake News* não esbarra nas restrições tecnológicas óbvias que as mídias informativas antigas tinham. Ao contrário, encontraram nicho perfeito

para sua disseminação rápida ao assimilar as características justamente da tecnologia que lhe serve de plataforma.

Em um momento em que as mídias sociais promovem com eficácia narrativas falsas e propaganda disfarçada de notícias legítimas, a biblioteca se torna ainda mais essencial por ser um repositório onde se pode buscar informações mais confiáveis e seguras.

O fenômeno da desinformação pode ser mais bem compreendido quando observada a diversidade de tipos e níveis de desinformação. As informações podem mostrar-se incompletas, distorcidas, falsas, manipuladas, desatualizadas ou descontextualizadas, somente para exemplificar alguns tipos de apresentação de desinformação.

O quadro 1 apresenta diferentes definições do que seja desinformação encontradas na literatura especializada da área de Ciência da Informação.

**Quadro 1 - Tipos de desinformação**

<b>Autoria</b>	<b>Tipo</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplos de conteúdos</b>
Wardle (2016)	Sátira ou paródia	Nenhuma intenção de prejudicar, mas tem potencial de enganar quem desconhece o contexto	Memes
	Conexão falsa	Quando manchetes, ilustrações ou legendas não confirmam o conteúdo	Notícias
	Conteúdo enganoso	Uso enganoso de informações para encaixar uma questão ou indivíduo	Manchetes tendenciosas
	Contexto falso	Quando o conteúdo genuíno é compartilhado com informação contextual falsa	Junk news
	Conteúdo impostor	Quando fontes genuínas são imitadas	Artigo científico plagiado
	Contexto manipulado	Quando a informação ou imagem genuína é manipulada para enganar	Deep fake News
	<b>Conteúdo fabricado</b>	Conteúdo novo, que é 100% falso, criado para ludibriar e prejudicar	<b>Fake News (notícias falsas)</b>
Volkoff (2015)	Ocultação de informações	Quando informações são ocultadas em um conteúdo para torná-lo mais atrativo	Alguns textos governamentais

	Sobrecarga informacional	Informações excessivas com a intenção de saturar a atenção e, conseqüentemente, o sentido para determinado conteúdo	Infodemia
Pariser (2012)	Falta de informação	Quando não se procura pela informação porque não há interesse, ou porque não se sabe onde procurar ou sequer sabe-se da sua existência	Bolha informacional

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Wardle (2016), Volkoff (2015) e Pariser (2012).

O conhecimento da distinção dos tipos de desinformação permite que tanto a identificação quanto a abordagem e desconstrução de discursos baseados no falseamento de informações sejam mais facilmente possíveis. A promoção de discussões sobre os conceitos e os exemplos de desinformação proporcionarão uma atuação mais efetiva dos profissionais em espaços como as bibliotecas e possibilitarão aos usuários maior competência na identificação de fake News e suas variações. Conhecendo como a desinformação se apresenta profissionais e usuários conduzirão melhor as ações e estratégias de combate sem serem confundidos.

## **5 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O(A) BIBLIOTECÁRIO(A) NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO**

A pessoa bibliotecária ocupa uma posição fundamental na geração de conhecimentos, já que atua diretamente com a informação, tendo um papel importante para transformar a maneira como os indivíduos recebem e acessam informações (Sanabio; Maia, 2019). O curso de Biblioteconomia forma o indivíduo não somente para gerir uma biblioteca, mas para ir além dela. Segundo Silva e Tanus (2019), as mudanças informacionais e tecnológicas interligadas com contextos políticos, econômicos, sociais e culturais, que fazem parte de um processo de construção dinâmico, tornam inesgotável a busca pela definição do perfil e atuação dos profissionais da informação, incluindo o profissional bibliotecário.

O papel profissional do bibliotecário deve ser evidenciado em inserir-se na estrutura escolar, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem e mais, no papel de cidadania, já que o trabalho com informação requer uma postura mais responsável e crítica para buscar formar ou informar o público da BE de maneira que

desenvolvam condutas mais próximas da efetiva participação social. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2000, p. 3):

Em vista do crescimento dos ambientes de rede, os bibliotecários escolares devem tornar-se competentes no planejamento e na instrução das diferentes habilidades para o manuseio de novas ferramentas de informação, tanto a professores como a estudantes. Portanto, devem obter contínuo treinamento e desenvolvimento profissional.

O profissional da informação em questão deve possuir e buscar competências informacionais que contribuam com o ambiente educacional da BE. Dessa forma, sua formação bem-informada sobre as novas demandas tecnológicas e informacionais poderá ter papel preponderante no processo para promover e mediar a leitura, principalmente na educação infantil, e com adolescentes dentro do ambiente escolar.

Bibliotecários, professores, pedagogos dentre outros precisam estar alinhados com as demandas da adolescência e os aspectos tecnológicos e informacionais, não só para promover a criação de materiais educativos, mas também para a observação dos feedbacks necessários para continuar reciclando os conhecimentos compartilhados.

### **5.1 O papel das Bibliotecas Escolares frente às fake News**

Muitas instituições têm investido em estratégias para o alerta e o combate às notícias falsas que são veiculadas, em especial em ambientes digitais, como as redes sociais, que reúnem inúmeras pessoas, com diversas formações e níveis de compreensão.

As agências de checagem de informação, conhecidas como *fact-checking*, ganham evidência nesse cenário, propiciando aos usuários a conferência da notícia recebida, em geral classificadas como informação verídica, falsa informação ou informação parcialmente falsa (quando a notícia original teve modificações).

A *fact-checking* ou checagem de fatos é uma técnica jornalística, vinculada ao campo do jornalismo investigativo. Contudo, as agências especializadas nesta técnica, não objetivam investigar dados e informações para produzir notícia sem primeira mão, mas sim, investigar dados e informações já noticiados, seja por agentes,

assessorias ou pela própria imprensa, para produzir outras notícias com o fim de validá-las ou não. Trata-se, pois, de uma atividade jornalística pós-informação noticiosa, posta em prática nos anos de 1990, mas que ganhou destaque, sobretudo, no início do século XXI (Silva; Albuquerque; Veloso, 2019, p. 419).

A internet ainda é vista como um espaço para promover o bem e reunir pessoas em torno de interesses compartilhados. As bibliotecas são espaços onde essas pessoas podem se reunir de forma construtiva, já que é um espaço onde a formação e a história de vida de cada uma são respeitadas. Segundo Heller, Jacobi e Borges:

O enfrentamento da desinformação deve considerar não apenas mecanismos de detecção de veracidade, mas abranger todas as nuances do fenômeno, a começar por sua raiz: atacar a desinformação com vacinas que a ciência da informação já conhece, como a educação para a informação. (Heller; *et al.*, 2020).

Considerando que as bibliotecas escolares são espaços de incentivo à leitura e de aprendizagem, elas próprias são vítimas da desinformação, como a ideia de que são depósitos para livros antigos. Porém, as bibliotecas não pararam no tempo, pelo contrário, elas são espaços dinâmicos que mantêm seus pilares em cada marco do tempo para assim avançarem.

Embora haja uma infinidade de conteúdos úteis, precisos e interessantes disponíveis online, a Web é preenchida com informações imprecisas e enganosas. As chamadas *fake News* são a disseminação de falsidades deliberadas ou conteúdo inflamatório online. Os bibliotecários podem ajudar a diferenciar as notícias reais das falsas.

Amaro (2016, p. 38) discorre sobre a BE como uma “BE Comunitária” que:

[...] desenvolva projetos com a comunidade do seu entorno, relacionados à área de promoção de leitura e da literatura e de letramento informacional. Projetos elaborados pelos bibliotecários, com apoio dos professores, e realizados com os alunos. (Atividades de mediação de leitura, de alfabetização digital, de colaboração com bibliotecas comunitárias, de melhorias de acesso a leitura para deficientes, de letramento digital...) Com isso desenvolver nos alunos o senso crítico e o compromisso social.

Tal afirmação serve para ilustrar melhor o componente crítico em crianças e adolescentes no combate às Fake News, já que uma competência crítica fortificada, em aspectos sociais, pode prepará-los para entender a necessidade de tornar

rotineiros mecanismos de verificação de postagens, compartilhamentos, passando a ter uma responsabilidade maior na disseminação de informação fidedigna, evitando prejudicar inclusive, no caso em questão, sua própria comunidade.

## **5.2 Manifesto IFLA / UNESCO para a Biblioteca Escolar e as estratégias no combate às Fake News**

Dentre as ações institucionais para contribuir com o combate às fake News, a IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições) em parceria com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) desenvolveu um infográfico que orienta que os governos, por meio de seus ministérios responsáveis pela educação, desenvolvam estratégias, políticas e planos que implementem os princípios deste documento. Essas novas diretrizes foram produzidas para informar os tomadores de decisão em âmbito nacional e local, em todo do mundo, e para dar suporte e orientação à comunidade em seus diferentes espaços informacionais. O infográfico apresenta oito etapas e foi intitulado de “Como identificar notícias falsas”, visando auxiliar unidades de informação e profissionais no processo de implementação dos princípios expressos no manifesto.

Com base no infográfico, observamos os direcionamentos que visam ajudar a se fazer a checagem de notícias. Com um bom entendimento sobre tal produto pode se iniciar uma discussão acerca da participação mais direta das bibliotecas, em especial as escolares, no combate a esse problema que é cada vez mais frequente em nossa sociedade.

**Figura 1** – Infográfico da IFLA para checagem de notícias



Fonte: IFLA, 2019.

Há uma necessidade imperativa de que a Biblioteca Escolar, antes vista como depósito de livros para simples consulta de alunos, passe a ser entendida como um ambiente participante decisivo da formação de indivíduos que possam fazer diferença frente aos desafios relativos à chamada “Sociedade da Informação”. Dessa forma, tomemos por base o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2000, p. 01) que nos traz:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A Biblioteca Escolar, assim como os demais tipos de bibliotecas, precisa ter bem definido os aspectos de gerenciamento e funcionamento, com objetivos de existência e formas de alcance em sociedade. Enquanto missão, temos conforme o Manifesto IFLA/UNESCO (2000, p. 01) que:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Mais uma vez verifica-se a importância de interagir entre os meios tradicionais de ensino-aprendizagem e as novas abordagens de plataformas e tecnologias. Como missão, promover a disseminação de cultura relativa ao ambiente em que está inserida, contextualizando conhecimentos diversos com a herança cultural local, além de estabelecer incentivo à leitura, principalmente por se tratar de indivíduos em formação leitora, desenvolvendo atividades de contato dos usuários para com as novas formas de acesso tecnológico e de informação (IFLA; UNESCO, 2000).

As análises subsequentes (quadro 2) se baseiam nos objetivos do Manifesto IFLA/UNESCO, visando incentivar práticas na BE para o desenvolvimento de ações que contribuirão para os profissionais e usuários no combate às *fake News*.

**Quadro 2 - Objetivos IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**

OBJETIVOS IFLA/UNESCO	CONSIDERAÇÕES	PROPOSTAS DE ATIVIDADES
<p>Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola.</p>	<p>A BE não determina os ditames educacionais da escola, mas pode contribuir de forma positiva interagindo com as temáticas das disciplinas e promovendo ações voltadas para questões diversas.</p>	<p>Trabalhar junto com docentes e a direção escolar desenvolvendo material educativo e informacional.</p>
<p>Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida.</p>	<p>A escola, assim como todas as pessoas que integram o quadro pedagógico devem assumir o compromisso de tornar a leitura um hábito natural para toda a comunidade escolar.</p>	<p>Mediação de leitura; Alfabetização digital; Acesso à leitura para pessoas com deficiência e limitações. Uso de equipamento digitais para pesquisa e leitura.</p>
<p>Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento.</p>	<p>Desenvolvimento de atividades e ações, mediante convergências entre o bibliotecário e o corpo pedagógico da escola que integrem componentes curriculares como a redação podem, em parceria com a BE, trazer à tona elementos como: criatividade, curiosidade, desenvolvimento de competências em pesquisas e utilização de ferramentas para veracidade de sites, notícias e informações, ampliando as possibilidades de leitura e escrita.</p>	<p>Rodas de conversas e painéis de exposição temas como uso das tecnologias e mídias sociais;</p> <p>Palestras de profissionais da própria escola ou ligados a ela sobre o impacto que as redes sociais têm na vida social do adolescente;</p> <p>Oficinas práticas para identificar Fake News em ambientes de redes sociais, mediante participação dos alunos.</p>
<p>Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos.</p>	<p>A BE funciona enquanto promotor de competências educacionais não só por meio de pesquisas rotineiras das disciplinas cursadas, mas oferecendo serviços tais com oficinas de pesquisa, leitura, redação, rodas de debates de livros, filmes e documentários, abordando situações antigas e atuais e as consequências sociais/econômicas/culturais para a sociedade.</p>	<p>Disponibilização de materiais em outros suportes, os de propriedade da própria unidade escolar ou mesmo aqueles disponíveis na Internet;</p> <p>Serviços de referências oferecidos pelo bibliotecário visando identificar as necessidades de informação dos adolescentes na escola;</p> <p>Exibição de filmes e documentários, livros e material governamental para discussões em sala e no espaço da BE;</p> <p>Oferecer panfletos informativos, físicos ou não, para demonstrar</p>

		aspectos sociais, ressaltando a importância de se colocar como agente fiscalizador visando evitar o compartilhamento de notícias falsas que venham a prejudicar o convívio social local.
Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões.	Utilizar os conhecimentos adquiridos para ensinar familiares, colegas de trabalho, vizinhos, alunos etc. a acessar fontes de informação confiáveis e adequadas.	Buscar informações sobre os fatos; denunciar notícias fraudulentas nas plataformas; Compartilhar conteúdo verificado; identificar fontes de informação confiáveis. .
Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade.	Realização de atividades voltadas para conhecer e valorizar as diversas expressões culturais e sociais criando uma consciência coletiva que leve a formar cidadãos cada vez mais preocupados em combater as notícias falsas.	Competição com jogos, estimulando as competências e habilidades dos estudantes,  Ações culturais que despertem a consciência coletiva,  Apresentação de manifestações culturais locais;  Visitas a espaços históricos e palestra com ativistas de questões socioculturais, como indígenas, ribeirinhos, quilombolas;  Organização de festas em datas comemorativas, não apenas como evento cultural, mas como ações culturais.
Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola.	Fortalecer o caminho da informação de maneira ética e confiável, estendendo à família o que o estudante aprende na escola, contribuindo para identificar e diminuir substancialmente as fake News,	Uso dos multimeios colocando em prática o conteúdo escolar; Atividades que relacionem cultura e informação; uso consciente de tecnologias e atividades para o desenvolvimento de competências informacionais.
Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia.	Notícias fraudulentas circulam com muita facilidade na Internet, tornando-se um desafio ao exercício da cidadania baseada em informações de boa qualidade.	Organizar em datas comemorativas, durante o período letivo, feiras, workshops, campanhas de informação sobre: Direitos Humanos, Cidadania, Inclusão social, etc
Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.	Pensar a BE como parte da escola e ferramenta indispensável na formação escolar, incluindo-a no plano de	No plano de gestão administrativa e pedagógica tornar a BE como uma parceira para formação e promoção de

	gestão da escola, a fim de garantir que a leitura e o acesso à informação tenha qualidade quando recebemos e compartilhamos.	atividades educativas que estimulem à leitura, à curiosidade e ao desenvolvimento de competências. A atuação da BE precisa fazer parte da vida escolar dos estudantes.
--	--	--

Fonte: Autoria própria, com base no Manifesto IFLA/UNESCO, 2023.

As estratégias aqui apresentadas são práticas e ações há muito defendidas e apontadas na literatura em tempos e circunstância diferenciadas, mas que sempre evidenciam a BE como um espaço de mudanças e formação. Essas estratégias evidenciam ações que já estão no cotidiano escolar, que constam nos planejamentos pedagógicos e se alinhados à BE potencializarão para que o acesso e a apropriação da informação seja um recurso para uma formação cidadã mais democrática, a partir da vivência dos estudantes.

É importante que tais vivências possam ser vistas em diversos eventos escolares, geralmente pautados na mediação da leitura, saraus de poesias, exposição com temáticas condizentes com as datas comemorativas oficiais, mas promovidas com reflexão e debate.

O direito à informação está conectado ao direito à liberdade de opinião e expressão, sendo fundamental para que se possa procurar, receber ou compartilhar informações. Esses direitos são reconhecidos como essenciais para o fluxo de informações na sociedade, pois garantem o desenvolvimento da cidadania e a participação política, de forma a manter os sujeitos suficientemente informados sobre a atuação pública.

Contudo, é fácil compreender que a BE não é uma instituição à parte, e sim participante em conjunto de acordo com as normas e regras da escola a qual está inserida, bem como os aspectos socioculturais de sua comunidade. Observa-se por alguns desses objetivos citados que a promoção de inclusão social e a potencialidade do ensino-aprendizagem se dá por uma junção entre a BE (principalmente na figura da/o bibliotecária/o) e o corpo pedagógico da escola, criando interações entre os componentes estudantis e pedagógicos e as competências informacionais e críticas inerentes a uma biblioteca escolar condizente com as diretrizes internacionais da IFLA/UNESCO.

A BE poderá promover a interação entre os conteúdos tradicionais e as novas demandas de suporte informacional e abordagens tanto tecnológicas quanto sociais, trabalhando numa perspectiva que transforme o ambiente da biblioteca em algo atrativo e que possibilite aos alunos utilizarem cada vez mais os espaços e potencialidades do lugar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Qual a melhor maneira de combater a disseminação de informações falsas? Acesso à informação e construção de conhecimentos diversos. Por meio da apropriação da informação é possível construir um arcabouço de conhecimentos que promova o bem comum e desperte o interesse intelectual, favorecendo o enriquecimento cultural e incentive a formação do hábito de leitura. Como a escola desenvolve seu trabalho a partir do conhecimento, a biblioteca, como espaço disseminador e promotor dos saberes historicamente construídos, tem grande influência na forma como o organismo escolar realiza sua função. Assim, percebemos o quanto escola, conhecimento e biblioteca (como disseminadora de informação) se complementam mutuamente. Neste contexto, fica evidente que o profissional da informação, com formação em biblioteconomia e apto para atuar na BE, pode e deve contribuir com competências e habilidades necessárias para suprir a demanda e os desafios informacionais da sociedade da informação e seu correlato a sociedade da desinformação, o que convoca o olhar mais apurado para indivíduos e os usos de informações feitos de modos e intenções distintas.

Diante das mudanças tecnológicas e a velocidade de disseminação de informações, outro desafio impõe-se aos bibliotecários: compreender o fenômeno da pós-verdade, da desinformação, bem como as *fake News*. Temáticas de grande relevância para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, pois ambos se ocupam dos usuários/sujeitos em meio ao fenômeno informacional, que por sua vez, convoca diferentes regimes de informação, abrindo espaço para uma nova configuração das políticas informacionais, nomeada de infopolítica, em lugar da geopolítica (Gomez; Gonzalez, 2012).

Finalmente, acreditamos ser extremamente importante manter uma discussão mais ampla sobre o assunto, dentro e fora da biblioteca. Como sugestão considera-se de fundamental importância extrapolar casos e ações individuais de

combate a *fake News* para de fato envolver a comunidade nesse debate, promovendo mais ações integrativas e voltadas para a construção do diálogo e pensamento crítico com os usuários e, em especial, na formação profissional das pessoas que estarão a frente das BE. Tais temáticas vêm ganhando mais espaço em outros campos do conhecimento como Comunicação, Jornalismo, Computação, Direito, entre outros, o que demanda um olhar interdisciplinar e uma possibilidade de ação conjunta.

Contudo, sugere-se que mais pesquisas/ações sejam desenvolvidas dentro da discussão atual, com vistas a contribuir para o desenvolvimento da sociedade, não da desinformação, mas de uma sociedade onde os cidadãos possam confiar, verificar, criticar, acessar e compartilhar informações confiáveis desde os primeiros anos de formação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. (2010). Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Presidência da República. Brasília, DF: Diário Oficial da União. disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm) [Link]

BRASIL. Projeto de Lei n. 5656/2019 dispõe sobre a biblioteca escolar como equipamento cultural obrigatório, prevê seus objetivos, universalização e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Câmara dos Deputados. Brasília, DF: disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/139562>

CALIXTO, José António. **A Biblioteca escolar**: e a sociedade da informação. Lisboa: Caminho, 1996.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CORTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

GOMEZ GONZÁLEZ, Maria Nélide. As ciências sociais e as questões da informação. Morpheus: **Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, [S. l.], n. 14, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 12 set. 2023.

GEHRKE, Marcos. **Contribuições da práxis para a construção da biblioteca escolar do trabalho a partir da educação do campo**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

HELLER, Bruna.; JACOBI, Greison.; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 49, n. 2, 2020. DOI: 10.18225/ci.inf.v49i2.5196. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 19 out. 2023

IFLA. Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca escolar. IFLA/Unesco. (2000). Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.

MARTINELLI, Maria Lucia (org). **Pesquisa Qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MENEZES, João Paulo. (2018). Sobre a necessidade de conceptualizar o fenómeno das fake News. Observatório (OBS\*), Special Issue, vol. 12, nº 4, pp. 37-53.

Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1376/pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1986.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2002.

MORAES, Sonia Cristina Bocardi; ALMEIDA, Carlos Candido; ALVES, Marcus Rei de Lima. Informação, Verdade e Pós-Verdade: uma crítica pragmaticista na Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 01-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e65505> . Acesso em: 10 out. 2023.

NUNES, Maristela Aparecida; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; GEHRKE, Marcos. A biblioteca escolar e as crianças: novos conceitos, velhos desafios. **Acta Educ.**, Maringá, v. 43, p. e47845, 2021. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217852012021000100100&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217852012021000100100&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 out. 2023.

NOBREGA, Nanci Gonçalves. (Org.) Biblioteca: vozes silenciadas? In: Benita Prieto. **Contadores de histórias**: um exercício para muitas vozes. Rio de Janeiro: Pietro, 2011. p.127-133.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PIMENTA, Jussara Santos; BALÇA, Ângela; SILVA, Márcio Ferreira da (Org) **Biblioteca escolar, livros, leitura**: interações e diálogos. Porto Velho: Edufro, 2022.

POMPEU, Ana. Mamadeira erótica de Haddad – a fake News que viralizou nas redes sociais. **Pragmatismo Político**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/10/mamadeiraerotica-de-haddad-fake-news.html>. Acesso em: 22.06.2023.

SENABIO, Kelly Pinheiro Conceição; MAIA, Maria de Fatima dos Santos. Bibliotecários nas redes sociais: grupo de biblioteconomia na plataforma Facebook. **Biblos**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 180–192, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/10904>. Acesso em: 18 out. 2023

SILVA, Mayara Karla Dantas da; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n.2, p 419, maio/ago. 2019 Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1225/1142>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Silvana Souza da; TANUS, Gabriele Francinne de Souza Carvalho. O bibliotecário e as fake News. **Informação em Pauta**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 58-82, 2019. [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-520120210001001000&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-520120210001001000&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 out. 2023.

STANLEY, Jason. Como o facismo funciona: a política do “nós” e “eles”. Porto Alegre: L&PM Editores, 2018.

TÜRCKE, Christoph. **Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2016.

VOLKOFF, Vladimir. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à internet. Curitiba: Ed. Vila do Príncipe, 2004.

WARDLE, Claire. **6 types election fake News**. 2016. Disponível em: [https://www.cjr.org/tow\\_center/6\\_types\\_election\\_fake\\_news.php](https://www.cjr.org/tow_center/6_types_election_fake_news.php). Acesso em: 03 set. 2023.

ZANAKI, Marina. Terapeuta de Americana dissemina fake news sobre vacinação. O Liberal, Americana, 2019. Disponível em: <https://liberal.com.br/cidades/americana/terapeuta-de-americana-dissemina-fake-news-sobre-vacinacao-1104825/> Acesso em 13 Set 2023.